

Transcrição das propostas feitas pelo candidato eleito Pardini na ocasião em que apresentava suas propostas de sua gestão para a Cultura, através de evento produzido pelo Conselho Municipal de Cultura no dia 26 de setembro.

Boa noite a todos e a todas!

Eu estou um pouco rouco, bastante gripado e quero pedir desculpas antecipadamente. Mas acho que ainda dá pra falar um pouquinho até o final da noite...

Primeiro, eu gostaria de contextualizar o que acontece na Secretaria de Cultura hoje. Atualmente a Secretaria dispõe de 21 servidores de carreira e o orçamento, que foi dito hoje no debate que seria de 2,5 milhões, na verdade, o orçamento para 2016 é de 3,5 milhões. Só pra gente ter alguns números com relação à Secretaria de Cultura.

Em relação a primeira pergunta. *Qual o seu compromisso com a manutenção dos equipamentos, atividades, programas e eventos culturais em desenvolvimento?*

Primeiro, reconhecer que os avanços não são apenas atos do governo. São muito mais, especialmente, ações dos nossos artistas, produtores, formadores de opinião e trabalhadores da cultura. Então, é importante que isso fique bem claro. E é nítido também que a arte e a cultura são vocações de nossa cidade, então, ao mesmo tempo, um grande desafio para o próximo governo. Especialmente em função da recessão econômica e do orçamento que o próximo prefeito estará gerindo. Quero deixar bem claro, então, respondendo a essa pergunta, **que a manutenção é um compromisso assumido aqui** com vocês e não garanto que dá pra ser diferente.

Em relação à segunda pergunta. *Como compatibilizar a dotação orçamentária necessária para uma gestão cultural eficiente?*

Esse assunto é um assunto que deve ser tratado com bastante responsabilidade. O município vem perdendo receita em função dessa crise econômica, dessa queda de arrecadação, especialmente ICMS E FPM (Fundo de Participação do Município) e tem serviços novos que devem iniciar sua operação no ano de 2017. Por exemplo, a UPA da região Leste, que deve consumir algo em torno de 1 milhão de reais por mês. 700 mil a 1 milhão de reais por mês.

Também a Pinacoteca e outros serviços estão sendo entregues ao município. É fundamental que a gente compreenda que o próximo prefeito vai ter que, reconhecendo as limitações orçamentárias, fazer escolhas, dirigir pressões, **mas, oportunamente, manter os investimentos da Cultura, no mínimo, no patamar de realização do ano de 2016.** Dentro do atual cenário, não podemos prometer grandes atos em área nenhuma, não é só na Cultura. Acho que a gente tem que ser pé no chão, é importante que o próximo prefeito reconheça isso para que possa manter os compromissos com os servidores públicos e com os fornecedores da empresa. Especialmente com serviços públicos que são prestados em Botucatu hoje. A saída, sem dúvidas nenhuma, é buscar alternativas sempre para melhorar os serviços de ações de todas as pastas. Isso reconhecendo a importância do próximo prefeito se relacionar nas esferas estaduais e municipais buscando apoio político e recursos para todas as pastas, seja da área de saúde, cultura, meio ambiente, transporte público, habitação. Vai ter que ser uma habilidade, um predicado importante para o próximo prefeito. É importante também, talvez seguir um exemplo que a gente já tem em relação a um grupo que hoje está instituído na Prefeitura de Botucatu, um grupo que busca convênios em nível estadual e federal para algumas obras aqui em Botucatu. Diria, exemplo, a Lei Rouanet. Eu venho da Sabesp. E a Sabesp tem um recurso importante que pode ser destinado a Lei Rouanet. Mas as entidades, os artistas, a cultura tem certa dificuldade para acessar esses recursos. Acho que chegou o momento, face à restrição orçamentária, do município montar, criar uma central de inteligência, em apoio aos artistas, aos produtores de cultura para poder apoiar o acesso a esse recurso que é um recurso bastante importante e que hoje existe uma certa limitação do acesso a esse recurso. Não é só falar, que o produtor, a entidade tem dificuldade de encaminhar projetos adequados. Eu acho que chegou a hora do município se organizar e apoiar a produção cultural. Parcerias que a gente tem, a leis de incentivo, que possibilitem novas ações na cultura, exemplo. Um exemplo importante e atual e a reforma do patrimônio ferroviário que foi realizado com financiamento privado em parte, parte do fundo social do estado e outra parte ainda com recursos do CMDCA, então esse é um exemplo vivo e bastante atual de como a gente pode incentivar a cultura nesses momentos de escassez de recursos. Apoderar as ações culturais de nossa cidade com recursos de outras secretarias como por exemplo a Educação. O recurso da educação é um recurso bastante importante. E pensando em contra turno escolar é um desafio para o próximo prefeito. Entendo que a gente pode também injetar recursos na cultura através da educação. Não adianta só atingir o mínimo necessário, mas sim fortalecer o movimento cultural e consolidar o orçamento da Secretaria Municipal de Cultura. **A secretaria Municipal de Cultura não pode sofrer abalos, oscilações em função de proteção orçamentárias.** É importante que o próximo secretário de cultura

tenha capacidade e a compreensão do seu orçamento previamente para que possa organizar inclusive o calendário cultural do município antecipadamente.

Como se dará a participação do Conselho Municipal de Cultura nas diretrizes e políticas públicas de Cultura?

A arte e a cultura não são feitas pelo governo simplesmente e tão somente, mas são feitas especialmente por profissionais da cultura em conjunto com a sociedade. Não é uma transferência de responsabilidade, mas um desenvolvimento de parceria e um reconhecimento da classe cultural de Botucatu. É importante que a gente aprimore e possibilite parcerias também que transfiram parte da responsabilidade aos atores de Botucatu. O governo é agente regulador das ações e faz a gestão dos espaços de apoio aos projetos dando protagonismo aos fazedores e trabalhadores da cultura. O Conselho pressupõe busca de informações para auxiliar a gestão. É importante que o Conselho, desculpe a redundância, mas efetivamente funcione como um Conselho e com autonomia para estipular e produzir políticas públicas para a Cultura. Os Secretários, não só o Secretário de Cultura, os secretários de todas as pastas deverão estar abertos e atentos aos conselhos para trazer para a gestão as demandas da sociedade. E por último, melhorar a comunicação é fundamental. Estimular fóruns e conferências. Como foi a conferencia citada pelo Daniel. Conferencias municipais que de fato representem as demandas da sociedade.

Eu acho que fui objetivo nas respostas das três questões e fica o compromisso com esse público que a gente mantenha no mínimo os patamares de investimento que estão previstos para o ano de 2016 mesmo face recessão econômica tão severa. Quero agradecer, obrigado pela oportunidade.